



**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro de Pesquisa Agropecuária  
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)  
BR-428 – Km 152  
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande  
Fone: (081) 961 - 0122 \*  
Telex (081) 1878  
Cx. Postal, 23  
56.300 - PETROLINA - PE

ISSN 0100-6061

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 62, nov/95, p.1-3

### O CULTIVO DA PUPUNHA SOB IRRIGAÇÃO NO SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE BRASILEIRO

José Egidio Flori<sup>1</sup>

Lúcio Osório Bastos D'Oliveira<sup>1</sup>

O cultivo da pupunha (*Bactris gasipae* H.B.K.) vem se expandindo rapidamente nas áreas de clima tropical, sendo a Costa Rica o país com a maior área cultivada, com cerca de 5.000 hectares.

No Brasil, o interesse comercial pela pupunha começou por volta de 1980, época em que ocorreu a primeira crise na exploração extrativa do palmito no país. Esta crise decorreu da exploração predatória do palmito de juçara (*Enterpe edulis* Mart.) encontrado na região Centro-Sul do país.

Nos últimos anos, o interesse pela pupunha se consolidou com uma crise na exploração extrativa, desta vez, em relação ao palmito de açaí (*Enterpe oleracea* Mart), encontrado na região do Baixo Amazonas. A continuidade do método de extração do palmito, baseado simplesmente no corte indiscriminado de árvores, sem qualquer iniciativa de manejo, começa a ameaçar as reservas nativas do açaí, com um agravante em relação ao custo da matéria-prima, o qual se eleva cada vez mais, em consequência do distanciamento das reservas aptas ao corte.

---

<sup>1</sup>Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE.

CT/62, CPATSA, nov/95, p.2

A pupunha se apresenta hoje como a melhor alternativa de cultivo para produção racional de palmito, tendo em vista as suas qualidades agrônômicas, industriais e comerciais. Esta palmeira apresenta um bom perfilhamento, precocidade de colheita, boa produtividade e rusticidade. Nos últimos anos, com a seleção e produção de plantas sem espinho, consolidou-se mais uma vantagem desta espécie. O palmito obtido da pupunha apresenta a característica de não sofrer escurecimento após o descascamento, que é comum tanto no palmito de açaí como no de juçara. O não escurecimento é uma característica favorável para o processamento industrial, pois elimina o procedimento de manter os palmitos em solução de espera (solução anti-oxidante), entre o período logo após o descascamento e o processamento propriamente dito.

Estudos feitos pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos de São Paulo - ITAL, confirmam as boas características comestíveis do palmito de pupunha. Pesquisadores deste instituto asseguram que a qualidade do palmito de pupunha é comparável ao palmito tradicional.

Os resultados favoráveis de adaptação e produção obtidos com o cultivo da pupunha nos Estados do Acre, Bahia, Amazonas, Pará, Espírito Santo e São Paulo, entre os principais, confirmam a potencialidade da exploração econômica desta palmeira. No semi-árido do Nordeste, especificamente na região do Submédio São Francisco, a pupunha foi introduzida em 1991 pela EMBRAPA-CPATSA, sendo os resultados de adaptação e produção muito bons, inclusive superando alguns resultados de outras regiões em produtividade e precocidade de colheita nos perfilhos.

Após três avaliações feitas com a cultura da pupunha no semi-árido, verificou-se as vantagens anteriormente atribuídas a esta espécie. A primeira avaliação feita na cultura foi do corte de plantas-mães aos dois anos. Neste corte, observou-se um excelente rendimento líquido de palmito por planta, em média de 900 gramas, enquanto nas regiões tradicionais, o rendimento é de 700 gramas. Os palmitos deste corte foram processados para conserva no laboratório da EMBRAPA-CPATSA e apresentaram excelente qualidade (textura, sabor e cor). Entretanto, estes palmitos poderão sofrer restrições no mercado, devido ao seu diâmetro elevado (diâmetro médio de 4 cm).

CT/62, CPATSA, nov/95, p.3

A segunda e terceira avaliações foram feitas nos perfilhos (brotações laterais), sendo o 1º corte aos seis meses e o 2º aos dez meses após o corte da planta-mãe (1ª avaliação). Nestes cortes, a produção média foi de 250 gramas de palmito comestível por perfilho. Com este rendimento e com a periodicidade de corte obtida, pode-se chegar à produtividade de até 1750 kg de palmito por hectare/ano. É importante frisar que a qualidade dos palmitos dos perfilhos depois de processados apresenta a mesma qualidade do palmito da planta-mãe, com a vantagem adicional de estarem com o tamanho mais apropriado para processamento e ao gosto do consumidor (diâmetro médio de 2,5 cm).

Com os resultados de produção e desenvolvimento da planta obtidos no semi-árido nordestino, depois de três anos de avaliações, podemos assegurar a viabilidade técnica da cultura da pupunha irrigada na região.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes

Composição: Nivaldo Torres dos Santos

Tiragem: 500 exemplares